

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Maio de 2014

Oferta Interna de Energia

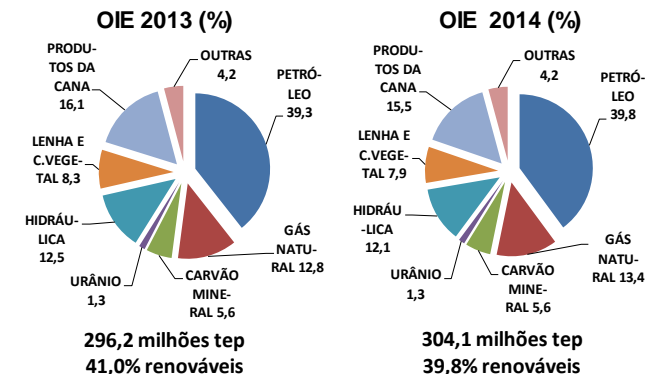
Mais um mês de fraco desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar. Já no quesito de bem-estar da população, foram mantidos os bons desempenhos no consumo de energia no transporte particular e de eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, o baixo desempenho da geração hidráulica de maio, compensado por maior geração térmica, continua elevando as perdas térmicas de energia. Para os produtos da cana é mantida a previsão de menor desempenho em 2014. Assim, até maio, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,7% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) queda na geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto e da eletricidade.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,7% (2,6% no boletim anterior). Dadas as incertezas nos primeiros meses do ano, a cada boletim as previsões de energia são revistas e fundamentadas nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. Apenas a geração eólica e a produção de biodiesel deverão apresentar um comportamento acima da média da demanda de energia.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Maio de 2014

Produção de aço recua

Até maio, a produção de aço recuou 1,2% (recuo de 0,3 até abril), a produção de alumínio recuou 16% (recuo de 13,5% até abril), as exportações de minério de ferro cresceram 9,6% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 4,1% (recuo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 3% sobre igual mês de 2013, e recuou 7,3% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva, em 2,3% (3,8% até abril).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 10,5% em maio (sobre igual mês de 2013), e 5,6% no acumulado do ano (4,3% até abril), sendo que o diesel recuou 0,7% em maio - a 1ª taxa negativa do ano-, mas no acumulado do ano a taxa é de 1,3%. A gasolina C cresceu 18,2% em maio, e no ano acumula taxa positiva de 11,6% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 9,4% em maio, e 5,5% no acumulado do ano.

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com incremento acumulado de 9,7% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1% e em 2012, de 8,7%.

Consumo de eletricidade arrefece

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 1,5% em maio (2,2% em abril e 4,6% em março). No ano, a taxa está em 4,4% (5,1% até abril), ainda superior ao aumento de 3,5% de todo o ano de 2013. Em maio, o consumo residencial cresceu 6% e o comercial 7,3%, já com menor influência do uso de ar condicionado. O consumo industrial permanece baixo, com taxa negativa de 4,2% em maio (-2,7% em abril), e negativa de 1% no acumulado do ano. O recuo de 16% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel cresce quase 8%

A produção de biodiesel recuou 1,4% em maio, mas no acumulado do ano a taxa é positiva em 7,8%. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 2,2% no ano, a comercial já passa a ter alta de 8,1% no ano, e a industrial também já tem alta de 0,6% no ano (-0,4% até abril).

A produção de cimento em maio, com taxa negativa de 0,7%, repete a fraca dinâmica do mês anterior, mas no ano a taxa ainda está positiva em 5,5% (3,6% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 6% no acumulado do ano (7,1% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MAIO					
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO		
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13 %2014
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.284	2.085	9,6	2.199	2.050	7,3 -
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	114	96	18,6	114	114	0,4 -
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.824	2.555	10,5	2.738	2.593	5,6 100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	973	980	-0,7	1.000	987	1,3 34,7
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	754	638	18,2	753	674	11,6 22,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,2	2,50	2,29	9,0 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,98	2,86	4,1	2,97	2,85	4,1 -
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,7	40,9	4,3	42,6	40,6	5,0 -
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	84,5	74,9	12,9	82,9	75,8	9,3 -
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	63,6	54,2	17,4	54,9	49,4	11,3 -
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	20,6	12,5	64,7	19,5	13,0	49,7 -
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	127,5	116,5	9,4	118,4	112,2	5,5 100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	44,5	41,9	6,1	43,2	40,0	8,0 36,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	55,0	44,8	22,8	46,9	42,1	11,3 39,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	18,3	17,6	3,8	17,7	18,2	-2,7 -
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,5	21,0	-2,5	19,8	21,3	-6,9 -
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	51,2	55,6	-7,9	49,5	53,7	-7,7 -
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	62.446	60.283	3,6	66.052	62.504	5,7 100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.172	36.330	2,3	39.711	37.851	4,9 60,1
CARGA - SUL (MWmed)	10.348	10.216	1,3	11.377	10.622	7,1 17,2
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.720	9.452	2,8	10.029	9.817	2,2 15,2
CARGA - NORTE (MWmed)	5.206	4.285	21,5	4.887	4.214	16,0 7,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,9	38,4	1,5	200,3	191,9	4,4 100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,9	10,2	6,0	56,5	52,3	8,2 28,2
INDUSTRIAL (TWh)	14,9	15,6	-4,2	74,7	75,4	-1,0 37,3
COMERCIAL (TWh)	7,3	6,8	7,3	38,6	35,2	9,5 19,3
OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,7	2,3	30,6	29,0	5,2 15,3
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	212	620	-65,8	3.155	3.246	-2,8 -
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	400	384	4,2	394	403	-2,2 -
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	373	334	11,8	371	343	8,1 -
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	309	294	5,0	308	306	0,6 -
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	49	50	-1,4	52	48	7,8 -
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	354	384	-7,8	397	364	9,0 -
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	29	29	-0,3	26	36	-29,8 -
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,13	2,03	5,2	2,12	2,02	4,9 -
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.100	1.493	40,6	2.078	1.404	48,0 -
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	104,5	141,7	-26,2	141,0	141,0	0,0 -
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.398	1.354	3,2	6.568	5.761	14,0 -
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	93	97	-4,3	93	94	-1,2 -
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,6	3,6	-26,4	3,1	3,7	-16,0 -
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	852	756	12,7	722	658	9,6 -
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	138	121	14,5	120	126	-4,1 -
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	191	192	-0,7	196	186	5,5 -
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,0	27,5	1,5	28,9	28,4	1,7 -
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	43,5	40,4	7,7	42,9	40,5	6,0 -
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	88	122	-27,9	33	39	-13,6 -
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	47	61	-22,7	55	61	-10,3 -

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

